



leia

boletim informativo do Siresp

nº 456

Edições às Segundas e Quintas

Cadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo • 17 de Junho de 2010 • Ano 5

Cadeia Produtiva

Manutenções em pólo industrial baiano geram empregos

As paradas para manutenção no pólo industrial de Camaçari, na Bahia, têm gerado empregos. A próxima está marcada para acontecer de quatro de novembro a 13 de dezembro, em duas unidades da Braskem. Vão ser contratadas 60 empresas prestadoras de serviços especializados nas áreas de caldeiraria, mecânica, instrumentação de cargas, montagem de andaimes e isolamento. Essas empresas devem contratar cerca de 5700 trabalhadores. A parada estratégica acontece a cada seis anos e tem o objetivo de garantir a continuidade e integridade dos equipamentos, para manter a segurança das pessoas e da indústria. Como tudo é planejado com antecedência de dois anos, as empresas que são interligadas à Braskem não vão sofrer prejuízos. Informou a Band News.

Negócios para o Plástico

Deputado quer padronizar a fabricação de PET

O deputado William Woo (PSDB-SP) lançou um projeto de lei (atualmente na Câmara dos Deputados), que estabelece regras para a fabricação de garrafas PET. Pelo projeto, os modelos serão incolores e de fácil compressão, exceto aqueles de mais de dois litros - que precisam ser mais resistentes. Outra exigência diz respeito ao formato, que deverá permitir o recorte e o empilhamento fácil. Falando sobre os rótulos, será proibido imprimir diretamente na embalagem. O rótulo também deverá ser removível, sem deixar resíduos de cola depois de lavagem especial das garrafas. Além disso, não poderá haver qualquer tinta de impressão da marca na embalagem. A proposta determina que as etiquetas de preço fiquem nas tampas ou nos rótulos, para facilitar a remoção e evitar a contaminação do PET pela cola (o que impossibilita a reciclagem). Quem infringir as regras estará sujeito ao pagamento de 10 a 50% do valor de venda de cada embalagem irregular. Segundo o autor, a proposta vai incentivar a reciclagem, permitindo a redução no volume do lixo gerado pelas garrafas em aterros sanitários, ruas, galerias pluviais e rios. O projeto será examinado pelas comissões de Defesa do Consumidor, de Desenvolvimento Econômico, Indústria e Comércio e a de Constituição e Justiça e de Cidadania. Informou o Portal R7.

Abief diz que programa do BNDES vai gerar maior produtividade para indústria do plástico

O programa de financiamento de R\$ 700 milhões (US\$ 388 milhões) criado pelo BNDES, para estimular a indústria do plástico nacional vai gerar maior produtividade para o setor, disse o presidente da Abief, Alfredo Schmitt. De acordo com o executivo, a competitividade aumentará graças aos investimentos para modernizar as instalações e também permitirá incrementar as vendas da indústria de plástico nos mercados interno e externo. O foco do programa é a substituição de equipamentos, o que também impulsionará a competitividade. "A indústria local poderá adquirir maquinaria mais moderna, o que fará aumentar a produtividade e reduzir o consumo de energia, por exemplo, já que se fabricará produtos mais competitivos", disse Schmitt. O executivo destacou que o Brasil precisa de uma indústria de transformação de plástico mais forte - que neste momento está saturada e por isso passa por enormes dificuldades-, para competir no mercado externo e melhorar seu déficit comercial. Schmitt explicou que a consolidação é uma opção para aumentar a competitividade do setor, já que 94% dos cerca de 11 mil fabricantes de plásticos, que operam no país, são pequenas e médias empresas. "Em alguns momentos precisam de meios, para investir na produção e contratar profissionais especializados", disse. Para o presidente da Abiplast, José Ricardo Roriz, a consolidação do setor é essencial para melhorar o acesso aos insumos competitivos e aumentar as exportações. Em 2009, a produção brasileira de produtos plásticos totalizou 5,19 milhões de toneladas, o que gerou R\$ 35,9 milhões. No caso dos envases plásticos flexíveis, que representam cerca de 35% do total fabricado pelas companhias de plásticos, faturou R\$ 9,2 milhões e produziu 1,51 mil toneladas. Tanto a Abiplast quanto a Abief projetam uma taxa de crescimento de ao menos 8%, para o setor de plásticos neste ano. Informou a BN Américas.

Revisão de norma para sacolas plásticas

No próximo dia 24, entra em vigor a Revisão da Norma NBR 14937:2010 - Sacolas plásticas tipo camiseta - Requisitos e métodos de ensaio. Após passar pelo processo de Consulta Nacional e por suas devidas análises, o projeto foi encaminhado à ABNT e publicado, em 24 de maio, como Norma brasileira. Informou o Instituto Nacional dos Plásticos (INP).

Movimentos da Indústria

ABDI elabora estudo sobre cadeia de transformação de plásticos

Um grande índice de informalidade, a forte influência de novos materiais e as perspectivas com o pré-sal, são alguns itens do estudo "Caracterização da Cadeia Petroquímica e de Transformados Plásticos", elaborado pela Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI) e Abiquim. O documento aborda ainda, a integração dos elos da cadeia, as matérias-primas, inserção no mercado externo, infraestrutura tecnológica, além da aplicação do design, reciclagem e tributação. A iniciativa tem o objetivo de facilitar a compreensão do setor, da sua estrutura de mercado e de fatores determinantes de competitividade, tanto para órgãos governamentais quanto para a iniciativa privada, no âmbito da Política de Desenvolvimento Produtivo (PDP). De acordo com dados do estudo, a cadeia petroquímica e de plásticos no Brasil, ainda está aquém de modelos industriais encontrados em países como China, França e Eslovênia, mas já apresenta avanços. A Agência ressalta ainda que o setor de petroquímico e de transformados plásticos destaca-se por sua relevância econômica: tem poucas empresas de grande porte, e um número elevado de pequenas e médias empresas, assim como de volume de produção e de geração de empregos. A parte crítica da cadeia se refere à sua competitividade frente ao cenário mundial. O segmento também tem novas perspectivas com a chegada do pré-sal, que pode gerar uma entrada significativa de valores ao total de exportações brasileiras. Os temas mais emergentes em relação à petroquímica e plásticos estão relacionados às matérias-primas renováveis e a química verde, que representam a evolução da indústria respeitando os recursos naturais e evitando a degradação ambiental. O design também é estratégico e representa um grande diferencial competitivo. Informou a Informe ABDI.

Romi prevê aquecimento apesar do juro alto

A Romi, fabricante de máquinas, não acredita em desaceleração da demanda por máquinas e equipamentos, com a elevação da taxa de juros para o financiamento de máquinas e equipamentos enquadrados pelo Programa de Sustentação do Investimento (PSI) do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Segundo o planejamento do governo federal, a taxa passará de 4,5% para 5,5% a partir de julho. De acordo com o gerente de Relações Institucionais da empresa, André Luís Romi, essa expectativa é justificada pelo fato de que o novo nível dos juros ainda é atrativo para o financiamento de bens de capital. Esta é a mesma avaliação setorial da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq). Segundo o diretor de Financiamentos da entidade, Carlos Nogueira, a elevação não é vista como crítica no setor. Para ele, mais importante que discutir essa taxa é acabar com a data de validade do programa federal que tem como data-limite dezembro deste ano. Nogueira confirma o que disse Romi: apesar deste aumento, o atual nível de juros é atrativo para o financiamento deste tipo de ativo. Além disso, afirmou que a nova taxa está em linha com o que se pratica em outros países, o que traz condições de igualdade para a indústria brasileira quanto a custo do capital do financiamento. "O problema para as empresas no Brasil ainda é a carga tributária e o real valorizado ante o dólar", afirmou Nogueira. "Mesmo com esse aumento, a taxa de juros do BNDES é o único fator que ajuda a indústria nacional a ser competitiva perante os concorrentes internacionais", criticou ele. O posicionamento da Romi é o mesmo. Na opinião do executivo, o governo deveria estimular o crescimento do País, incentivando o capital que visa a investimento na produção. De acordo com ele, a redução da carga tributária é um dos pontos fundamentais para que o setor de bens de capital consiga votar ao nível pré-crise. Informou o DCI.

Indústria de material plástico contribui com alta de empregos em SP

Pela primeira vez na série histórica, com início em 2005, 21 dos 22 setores do levantamento da Fiesp, criaram postos de trabalho, em um mesmo mês. Em abril, 19 setores contrataram, dois mantiveram o nível de emprego estável e um demitiu. Em março, 20 contrataram e dois mantiveram o nível de emprego estável. "É uma trinca de bons resultados", definiu. Em maio, a indústria paulista criou 16,5 mil postos de trabalho. "Tivemos a contribuição de vários setores, para esse resultado e esperamos a continuidade ao longo do ano", afirmou o gerente do Departamento de Estudos Econômicos da entidade André Rebelo. A previsão da Fiesp, para este ano, é de crescimento de 5,6% no nível de emprego, com a criação de 130 mil postos de trabalho. O setor de veículos automotores, reboques e carrocerias foi o recordista do mês, com 3.359 novos empregos. A indústria de borracha e material plástico colaborou com 1.838 vagas, e o segmento de coque, derivados de petróleo e biocombustíveis, com outras 1.210. Informou o Jornal da Tarde Online.

SIRESP
Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas



leia

boletim informativo do Siresp

Sustentabilidade

Indústria brasileira desperta para a química verde

Grandes empresas como Lanxess, Solvay, Rhodia e Braskem, por exemplo, hoje desenvolvem produtos de fonte renovável. A tendência sustentável é batizada de "Química Verde". A Rhodia, por exemplo, desenvolveu uma linha de solventes derivada da glicerina. A Lanxess investe na empresa americana de biocombustível e bioquímicos, Gevo, como parte de uma cooperação proposta, para produzir isobuteno, a partir de fontes renováveis. A Braskem aguarda o lançamento de seu polietileno produzido pela desidratação do etanol da cana-de-açúcar. No caso da Braskem, o plástico é a "vedete" da companhia, mas, segundo seu diretor de Sustentabilidade, Jorge Sotto, o desenvolvimento verde faz parte de uma estratégia que envolve a melhoria de processos produtivos e o desenvolvimento de produtos cada vez mais seguros. Segundo Sergio Zini, diretor da Solvay, a companhia prevê a substituição parcial de nafta pelo etanol para a produção de bioetileno e PVC verde. Espera-se que a demanda de resina cresça e ganhe força no mercado. Segundo Marcelo Kos Silveira Campos, diretor da Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim), o foco da química verde até a próxima década ainda será o investimento na segurança e na saúde ocupacional, com enfoque ambiental. Os projetos de resina verde estão impulsionando o mercado de álcool voltado para a indústria química do Brasil. De olho no potencial desse mercado, tradicionais empresas do setor sucroalcooleiro, como a Cosan, já planejam entrar nesse segmento. A expectativa é que este mercado de álcool voltado para a indústria química movimente entre 1,5 bilhão a 1,8 bilhão de litros este ano. Para 2011, os volumes devem ultrapassar os 2 bilhões de litros. Informaram o Valor Econômico e o Brasil Econômico.

Plástico verde da Braskem será reconhecido por selo

Para ajudar na identificação de seu plástico de cana-de-açúcar, a Braskem está lançando o selo Im Green. O logotipo poderá ser usado por indústrias de embalagens, que utilizarem o plástico como matéria-prima. Segundo a empresa, para cada tonelada de plástico de cana produzida são retiradas até 2,5 toneladas de CO2 da atmosfera. Informou O Estado de S. Paulo.

Tecnologia permite reciclagem de materiais 'difíceis'

O que fazer com embalagens de salgadinhos, bandejas de isopor, embalagens longa-vida? Embora cada vez mais presentes no dia a dia, esses resíduos são considerados difíceis de reciclar, pois têm menos valor comercial que outros materiais, como latas de alumínio, papelão e garrafas PET. Mas o cenário começa a mudar: já existem tecnologias, no Brasil, para transformar o que era lixo, em novas matérias-primas. Um exemplo são as embalagens feitas com o plástico tipo Bopp. O material, presente em embalagens de alimentos - como salgadinhos, biscoitos, café, sopas instantâneas -, praticamente não é recolhido por cooperativas de catadores. Mas, a empresa americana TerraCycle, que no início do ano iniciou atividades no Brasil, especializou-se em fazer com que o material volte à indústria. "O Bopp é um plástico e por isso pode ser reciclado. Nosso trabalho é desenvolver produtos que possam ser fabricados com o material", diz Guilherme Brammer, presidente da TerraCycle. Entre os produtos que podem ser feitos com as embalagens de salgadinhos estão mochilas, embalagens de cosméticos e até autopeças, como para-choques. Outro exemplo é o isopor - nome comercial de um plástico chamado de poliestireno expandido - que é 100% reciclável, mas, por ser muito leve e volumoso, não é valorizado pelas cooperativas de catadores. O quilo do isopor não chega a R\$ 0,50, o que inibe o interesse pelo material. Ainda assim, hoje o País recicla 8% de todo o isopor produzido, graças a parcerias entre o varejo, que utiliza grandes volumes do material, recicladores e indústria. "Para que esse número aumente, é importante que as pessoas saibam que o isopor é plástico e que tem destino certo no mercado de reciclagem brasileiro", afirma Francisco de Assis Esmeraldo, presidente da Plastivida, entidade ligada à indústria dos plásticos. A reciclagem permite fazer com que o material volte à indústria como matéria-prima. É possível fabricar também molduras e rodapés. Informou O Estado de S. Paulo.

Política e Economia

Importação de Santa Catarina quase dobra em maio

As importações de Santa Catarina em maio de 2010 praticamente dobraram em relação ao mesmo período no ano passado. As compras externas do estado somaram US\$ 919,6 milhões, com alta de 90,2%, puxada pela importação de insumos para a indústria como catodo de cobre refinado e seus elementos, laminados de ferro e aço e polietileno. Nesse mesmo período de comparação, o crescimento das exportações foi mais modesto, com embarques de US\$ 701,3 milhões, e aumento de 15,7%, segundo dados divulgados pela FIESC no dia 11 de junho (sexta-feira). O saldo negativo da balança comercial em 2010 se agravou e agora já acumula US\$ 1,4 bilhão. No acumulado do ano, as importações totalizaram US\$ 4,3 bilhões, com elevação de 67,7% em comparação com o mesmo período em 2009. Entre os principais produtos importados pelo estado estão catodo de cobre refinado e seus elementos (179,7%), laminados de ferro e aço (120,7%) e polietileno (69,9%) e fios de fibras, poliésteres e artificiais (40%). De janeiro a maio, dos dez principais países de quem Santa Catarina mais importou estão a China, com compras de (US\$ 1 bilhão), Chile (US\$ 546,6 milhões), Argentina (US\$ 419,5 milhões), Estados Unidos (US\$ 315,5 milhões) e Alemanha (US\$ 154,4 milhões). Nesse mesmo período, as exportações somaram US\$ 2,9 bilhões, alta de 13,7%. Os produtos com aumentos mais expressivos foram blocos de cilindros e cabeçotes para motores (145,7%), grãos de soja (44,5%), motocompressores herméticos (41%), carne de frango (20,8%) e produtos de madeira (19,6%). Embora em ritmo bem inferior às importações, as exportações catarinenses vêm crescendo desde fevereiro. Os Estados Unidos lideram como principal comprador do estado, com compras de US\$ 351,7 milhões. Na sequência aparecem Países Baixos, com embarques de (US\$ 276,5 milhões), Japão (US\$ 183,8 milhões), Argentina (US\$ 182,1 milhões), Alemanha (US\$ 123,3 milhões) e Reino Unido (US\$117,2 milhões). Informou o Portal Fator Brasil.

Retaliação deve ser adiada de novo pela Camex

Sem avançar nas negociações com os Estados Unidos em relação à retaliação comercial por causa dos subsídios aos produtores norte-americanos de algodão, a Câmara de Comércio Exterior (Camex), durante a reunião de hoje, define se o prazo para a aplicação das retaliações deve ser ampliado para depois do dia 21 ou se elas serão aplicadas a partir deste mês. Em abril, a Camex adiou o início da retaliação, com o objetivo de ampliar as negociações com os EUA que eram baixas para as solicitações brasileiras. Informou o DCI.

Economia está em nova fase de crescimento, aponta BC

A ata da última reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) afirmou que a economia brasileira se encontra em uma nova fase de crescimento, mas reiterou que a inflação deve ser combatida. "O Comitê considera que a economia se encontra em novo ciclo de expansão, avaliação essa corroborada pelas informações divulgadas desde sua última reunião, ainda que persistam incertezas, que deverão ser dirimidas ao longo do tempo, sobre o ritmo desse processo", afirmou. O documento do Copom é referente ao encontro passado, nos dias 8 e 9 de junho, quando o BC elevou - com consenso - a taxa básica de juro em 0,75 ponto percentual, para 10,25% ao ano. De acordo com o documento, os sinais de aquecimento da economia se manifestam, por exemplo, na trajetória dos núcleos de inflação e das expectativas de inflação, nos indícios de escassez de mão-de-obra e na elevação dos custos dos insumos. No entanto, "as projeções de inflação consideradas pelo Comitê mostraram ligeira deterioração no cenário prospectivo", apontou. O Copom considera que essa deterioração deva ser contida e, para tanto, precisam ser revertidos os sinais de persistência do descompasso entre o ritmo de expansão da demanda e da oferta agregadas, que, em última instância, tendem a aumentar o risco para a dinâmica inflacionária. Para o BC, em tais circunstâncias, a postura de política monetária deve ser ajustada, por um lado, porque contribui para a convergência entre o ritmo de expansão da demanda e oferta e, por outro, porque evita que pressões de preços originalmente isoladas determinem uma deterioração persistente do cenário prospectivo para a inflação. Informou o Brasil Econômico.

América Latina

Oposição paraguaia é contra entrada da Venezuela no Mercosul

O Partido Colorado, principal força da oposição no Paraguai, não negociará com o Governo do presidente Fernando Lugo a aprovação no Congresso da entrada plena da Venezuela no Mercosul. A presidente dos colorados, Lilian Samaniego, afirmou que seu partido mantém a postura de não aceitar o ingresso do país caribenho no bloco por considerar, da mesma forma que outros partidos de oposição, que o presidente venezuelano, Hugo Chávez, desenvolve políticas antidemocráticas. A decisão do acesso da Venezuela ao Mercosul ficou nas mãos do Paraguai depois que o Parlamento brasileiro aprovou a entrada do país no bloco em dezembro, da mesma forma que a Argentina e o Uruguai, em virtude do protocolo de adesão pactuado pelos Governos dos quatro países em 2006. Os detratores da adesão de Caracas ao bloco, aos que se soma o vice-presidente paraguaio, Federico Franco, que não esconde suas desavenças com Lugo, alegam que não aprovarão esse pedido enquanto Chávez seguir à frente do Governo venezuelano. Informou o Yahoo.



leia

boletim informativo do Siresp

Mundo

Indústria química da Europa cresce em 2010

Estimativas da CEFIC, o Conselho Europeu da Indústria Química, apontam para uma progressiva recuperação do setor químico no continente europeu. Em 2010, a produção da indústria química europeia deve crescer 9,5%, em relação a 2009 e, em 2011, deve aumentar outros 2%, em comparação com o presente ano. Mesmo com o forte crescimento nos próximos anos, a produção total de químicos em 2011, ainda estará abaixo dos níveis pré-crise e ainda levará 2 anos, para que eles sejam atingidos novamente. Pesquisas também mostram que a utilização da capacidade instalada na indústria ainda é muito inferior aos níveis considerados normais. No 2º semestre de 2008 e no começo de 2009, a indústria química mundial viveu um momento de queda repentina na produção. Ainda segundo a CEFIC, o desenvolvimento do setor químico no continente dependerá de vários fatores, incluindo o futuro do cenário econômico europeu, e os preços de matérias-primas e energia. Informou a Maxiquim.

China não joga, mas marca presença na Copa com as vuvuzelas

A China não está presente, como de costume, entre as seleções que participam da Copa do Mundo, mas isso não significa que o país não tenha colaborado de diferentes maneiras com o campeonato. Algumas de suas contribuições são muito chamativas, como as vuvuzelas, que são, em parte, responsabilidade dos chineses, que exportaram o instrumento, feito de plástico, para a África do Sul, há cerca de 10 anos. Também há outros produtos "made in China," que os torcedores sul-africanos e de outros países levam para os estádios para encorajar suas seleções, como bandeiras de diferentes tamanhos e cores. Segundo observadores, a contribuição chinesa no Mundial é, sem dúvida, um reflexo da crescente presença do país asiático na África, um de seus mercados prioritários, para produtos e investimentos. Informou o Exame.com.

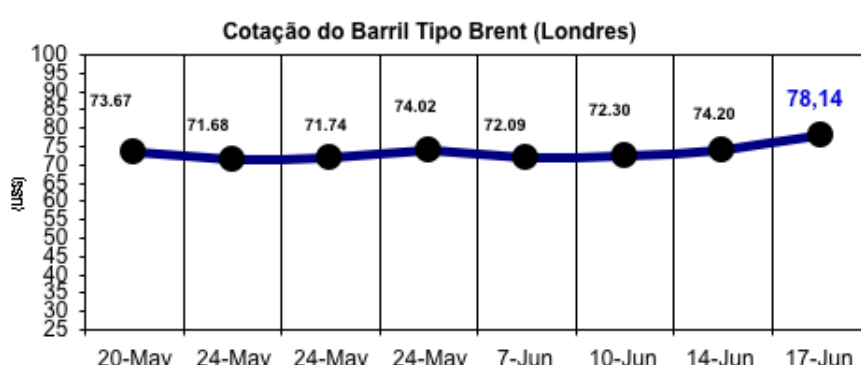
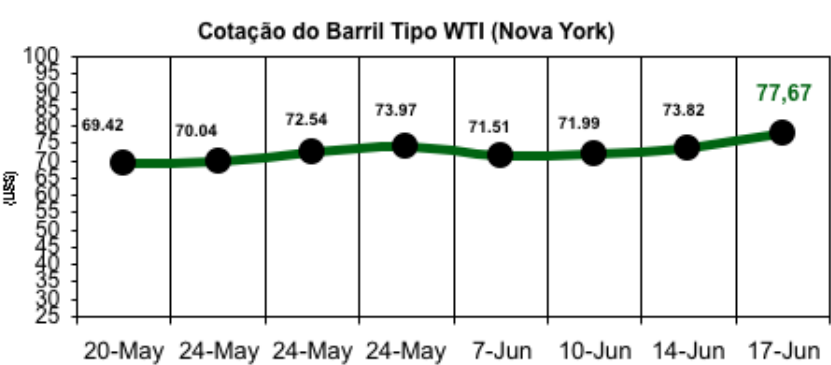
Enquanto a Copa é destaque na África do Sul Dow Chemical chega para marcar presença no Quênia

Não são apenas as seleções de futebol que querem se sobressair em solo africano. Nesta semana, a gigante americana Dow Chemical anunciou o início das suas operações no mercado queniano sob a designação 'Dow Chemical East Africa'. Atualmente, a companhia está estabelecida em 11 regiões do continente africano, incluindo África do Sul, Egito e Quênia. A empresa, que comemorou 50 anos de presença na África em 2009, vê 2010 como o começo de uma nova fase de crescimento, dos seus negócios. A Dow também planeja a expansão de suas atividades para o oeste do continente e a adição de mais unidades no norte do continente. Em 2009, a companhia registrou US\$ 45 bilhões em vendas, e 52 mil funcionários, ao redor do mundo. Informou a Maxiquim.

Cotação

Demanda nos EUA puxa cotações e barril fica perto dos US\$ 80

Os contratos futuros de petróleo fecharam em alta ontem (16), em reação aos dados semanais de estoques nos Estados Unidos, especialmente por conta da maior demanda por gasolina. Em Nova York, o contrato do WTI para julho subiu 73 centavos de dólar, ou 1%, para US\$ 77,67, enquanto o vencimento de agosto fechou a US\$ 78,72, com alta de 81 centavos de dólar. Em Londres, o Brent para entrega em agosto terminou valendo US\$ 78,14, com alta de US\$ 1,04, ou 1,35%, enquanto o contrato de setembro avançou US\$ 1,06, para US\$ 78,68. Informaram agências internacionais.



Agenda

Evento internacional movimentará setor químico e petroquímico do País

O Sindicato das Indústrias de Produtos Químicos para Fins Industriais e da Petroquímica no Estado de São Paulo (Sinproquim), em parceria com a Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim), realiza no período de 21 a 24 de junho, em São Paulo, a primeira edição da QUÍMICA & PETROQUÍMICA (Feira internacional dos Fornecedores da Indústria Química e Petroquímica) no Pavilhão de Exposição do Anhembi (Rua Olavo Fontoura, 1209 – Santana). A feira é organizada pela Reed Exhibitions Alcantara Machado e patrocinada pela PETROBRAS. Informações no site www.quimica-petroquimica.com.br.

Curso de polímeros

O Inovata / FDTE (Fundação para o Desenvolvimento da Engenharia) - Divisão EDUCARE Polímeros, oferece, no 1º semestre deste ano, cursos de curta duração, que contemplam conteúdo de formação básica e ou avançado, com base nos assuntos de maior relevância para o desenvolvimento tecnológico do País. Os cursos podem, inclusive, ser realizados in company. Entre os temas: Formação Polímeros, Adivitação e degradação de Polímeros, Utilização de Polipropileno e Polietileno na indústria de revestimentos anti-corrosivo de dutos, Polímeros de Fontes Renováveis, Sustentabilidade em Projetos de Embalagens, Embalagens Plásticas para Cosméticos, Análise de Ciclo de Vida, Reciclagem de Plásticos, Polímeros para Indústria Automotiva, Polímeros Anti-chama e outros. Associados ao Instituto Nacional do Plástico (INP) contam com 10% de desconto. Para mais informações, acesse www.fdte.org.br/cursoseducare. Se preferir, mande um e-mail para educare@inovata-fdte.org.br ou ligue (11) 3095-7724.

Cintec Plásticos 2010

Acontecerá entre os dias de 23 e 27 de agosto, o Cintec Plásticos 2010. Na abertura, Luís Dagnone Cassinelli, diretor de Tecnologia e Inovação da Braskem falará sobre as tendências do mercado do material plástico sob a ótica do conhecimento e da sustentabilidade. O evento acontecerá no Expoville, em Joinville (SC). Informações no www.messebrasil.com.br.

Interplast 2010 reunirá cadeia do plástico em Joinville

A Interplast 2010 – Feira e Congresso Nacional de Integração da Tecnologia do Plástico - será realizada de 23 a 27 de agosto em Joinville/SC. A expectativa é que a feira seja a maior do setor de plástico em espaço ocupado e em número de expositores a ser promovida no país em 2010. Paralelamente serão realizados dois eventos: o II Seminário de Desenvolvimento da Manufatura de Moldes e Matrizas, e o Cintec Plástico – Congresso de Inovação Tecnológica. Os eventos são promovidos pelo IST/Sociesc – Sociedade Educacional de Santa Catarina. Informações no www.interplast.com.br.

O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.

Expediente

O Leia! é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências e sites de notícias, boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Comitê editorial

Flávio Lucena Barbosa - Presidente
Rosana Paulis e Eduardo Sene - Assuntos Fiesp/Siresp
Comunicação Institucional do Siresp - Edison Carlos (Solway)
Marcio Freitas - Editor
Jennifer Toledo e Brenda Nunes - Redação
Roberta Provatti - Jornalista responsável - MTB-24197/SP

Acesse nosso site
Clique aqui
www.siresp.org.br

SIRESP
Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas